

Artigo Original

Características das famílias atendidas pelo Programa Primeira Infância Melhor na cidade de Pelotas, RS

Characteristics of the families assisted by the *Better Early Childhood Program* in the city of Pelotas, RS

 <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v5i3.3672>

Thamires de Mattos dos Santos¹, Rochele Dias Castelli^{1*}

e colaboração de políticas públicas voltadas à primeira infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Política Pública; Intervenção Precoce.

RESUMO

Introdução: O programa Primeira Infância Melhor (PIM) é uma política pública que visa promover o desenvolvimento integral de crianças. Conhecer as características da população atendida pelo programa pode auxiliar na escolha de estratégias adequadas que visem intervenções precoces mais eficazes e menos onerosas. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas e frequência da estimulação familiar dirigida às crianças, entre zero e três anos, assistidas pelo PIM em Pelotas-RS. **Materiais e métodos:** as variáveis foram coletadas no banco de dados do referido programa, onde os dados cadastrais foram inseridos após aplicação de questionário estruturado realizado por visitantes treinados. **Resultados:** A amostra foi composta por 1077 famílias. O principal cuidador da criança é a mãe (89% n=958), enquanto o principal provedor econômico é o pai (48,8% n=526). A maioria das famílias (87,3% n=940) recebe até dois salários mínimos. Quanto à estimulação infantil a maioria das famílias nunca mostra figuras ou livros (52,6% n=567) e nem contam histórias (57,8% n=623) para a criança. **Conclusão:** este estudo oferece resultados relevantes que podem servir de norte para novas pesquisas referentes ao tema, assim como dados importantes a serem somados na elaboração de intervenções

ABSTRACT

Introduction: The Better Early Childhood Program (PIM) is a public politic that aims to promote the integral development of children. To know the characteristics of the population assisted by this program may help in right the strategies choices which aim earlier but effective and less expensive interventions. **Objective:** to describe the sociodemographic characteristics and the family encouragement frequency driven to the kids, between zero and three years old, assisted by PIM in Pelotas- RS. **Materials and methods:** data were collected from the program data bank, where data were added after a structured questionnaire application, realized by the trained visitors. **Results:** The sample had 1077 families. The main responsible for taking care of the kids is the mother (89% n=958) while the main financial provider is the father (48,8% n=526). Most of the families (87,3% n940) gets up to 2 minimum wages. About the children encouragement, most of the families never shows pictures or books (52,6% n=567) neither tell stories (57,8% n=623) for the kid. **Conclusion:** This study offers important results that may serve as a guide for new researches about this subject as well as important data to sum in the elaboration of intervention and contribution of public politic focused on early childhood.

Keywords: Child Development; Public Policy; Early Intervention.

¹ Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Brasil.

*Endereço para Correspondência: Rua Benjamin Constant, centro. Pelotas-RS. CEP: 96010.020.

Email: rochele_castelli@hotmail.com

Submetido em: 08/04/2017

Aceito em: 27/07/2017

INTRODUÇÃO

O Programa Primeira Infância Melhor (PIM) visa promover o desenvolvimento integral na primeira infância. Sua referência metodológica é do projeto cubano “Educa a tu Hijo” do centro de referência latino-americano, e surgiu como política pública pioneira no Brasil apoiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura¹. A partir de 2006, tornou-se Lei estadual no Rio Grande do Sul e compõe um dos projetos prioritários da Secretaria Estadual de Saúde. O principal objetivo é dar suporte, através de orientações às famílias, para que estas promovam o desenvolvimento integral de suas crianças desde a gestação até o os seis anos de idade².

O PIM pode ser definido como um programa de intervenção precoce, pois é um método sistemático de planejamento de atividades terapêuticas e recursos educacionais que buscam o melhor desenvolvimento de crianças desde a primeira infância³. Ele busca atingir famílias em vulnerabilidade social e situação de risco, em vista da necessidade de apoio no cuidado com os bebês, especialmente da faixa etária entre 0 e 3 anos. O intuito é desenvolver e fortalecer competências para o melhor cuidado e educação dessas crianças, promovendo atividades lúdicas que cooperam para o desenvolvimento pleno das capacidades físicas, intelectual, sociais e emocionais. Através de visitas domiciliares e atividades comunitárias auxiliam-se os cuidadores a desenvolverem habilidades para estimularem as dimensões da linguagem, motricidade, habilidades sócio-afetivas e cognitivas. Espera-se assim, a médio e longo prazo, obter ganhos como relações familiares mais saudáveis e uma estimulação mais efetiva por parte da família¹.

A literatura evidencia a importância familiar no processo de desenvolvimento dos primeiros anos de vida. Compreende-se que a família assume um papel fundamental na mediação entre a criança e a sociedade. Mesmo que sua estrutura se altere e se arranje em modelos diferentes, a família mantém-se como meio relacional básico na interação das crianças com o mundo⁴. Conforme Vygostsky⁵, as crianças aprendem por meio da interação social e o crescimento cognitivo depende da colaboração dos adultos. Portanto, na interação da criança com o adulto e com seus pares está o principal elemento para uma estimulação adequada.

Sabe-se que quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental à disposição da criança melhor será seu desenvolvimento cognitivo. Responsividade e envolvimento do cuidador, disponibilidade de materiais brinquedos e jogos apropriados, além da variação da estimulação diária parecem influenciar diretamente na aprendizagem de estratégias de resolução de problemas⁶. Além disso, momentos interativos de estimulação familiar auxiliam a criança a desenvolver sua percepção e dominar seu comportamento, assim como adquirir habilidades e conhecimentos para construir seu próprio ambiente físico e social, estabelecendo assim novas relações⁷.

Nesse contexto, entende-se a primeira infância, período do nascimento aos três anos de idade, como uma fase crucial do ciclo vital. Trata-se de uma etapa de intenso desenvolvimento e inúmeras aquisições que serão fundamentais para as fases posteriores, pois o cérebro aumenta de complexidade e é demasiadamente sensível à interferência ambiental³. Nesta etapa, o desenvolvimento ideal requer interação social complexa com adultos sensíveis⁸. Merecem destaque a capacidade de resposta materna⁹ e a estimulação no ambiente doméstico¹⁰, especialmente para o desenvolvimento da linguagem, cognição e regulação das emoções. Atividades como brincar, promover jogos, passear, ler e contar histórias, conversar e ensinar canções devem ser diários para o desenvolvimento ideal dos pequenos¹¹.

Além de aspectos da estimulação familiar, a literatura sugere que algumas características sócio-demográficas da família, como escolaridade materna, renda e viver com o companheiro, estão significativamente associadas ao desenvolvimento infantil^{6,12}. Portanto, conhecer a população contemplada pelo programa, bem como as características de estimulação familiar anteriores a intervenção, pode auxiliar na escolha de estratégias adequadas visando um planejamento público com intervenções precoces mais eficazes e menos onerosas. Além disso, espera-se colaborar na verificação da efetividade do PIM em atingir seu público alvo. Assim, o objetivo foi descrever as características sociodemográficas dessa população e a frequência da estimulação familiar relatada dirigida às crianças, entre zero e três anos, assistidas pelo PIM na cidade de Pelotas-RS.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de análise documental realizado no período de maio a junho de 2016 acessando o banco de dados cadastrado no programa Primeira Infância Melhor de Pelotas-RS.

Foram utilizados os dados do cadastro inicial de cada família realizado ao ingressar no programa. Esses dados foram coletados através de entrevista estruturada realizada por visitantes treinados. Foram incluídas questões sócio demográficas como nascimento, sexo, idade e raça/cor da criança, provedor(es) e renda familiar, grau de parentesco e escolaridade do principal cuidador da criança, idade, raça/cor e estado civil da mãe de composição familiar e referentes a frequência da estimulação da criança por parte dos familiares. Entre as variáveis de estimulação estão as seguintes atividades: conversa, brincadeiras, passeios, mostrar figuras, ler histórias e ensinar canções para a criança. Elas são medidas através de uma escala com três opções que indicam a sua frequência. A análise univariada dos dados foi realizada no pacote estatístico SPSS 19.0 for Windows.

Este estudo obedeceu às diretrizes e normas éticas da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, mediante protocolo número 1.534.886.

RESULTADOS

A amostra inicial do estudo foi de 1150 crianças, houve uma perda de 73 cadastros, o que representou 6,3% do total da amostra, chegando a uma amostra final de 1077 crianças. As perdas resultaram de falta de dados nos registros do programa estudado.

A média de idade das crianças atendidas foi de 8,3 meses (DP = \pm 7,5), sendo a idade mais frequente a de 1 mês. A amostra foi dividida equivalentemente entre sexo feminino e masculino (50,1% vs 49,9%). A raça/cor mais prevalente foi a branca (66,2% n=714), seguida de preta/parda (33,1% n=357). Quanto ao nascimento, apenas 11% nasceram prematuras. O principal cuidador das crianças era a mãe, e sua média de idade foi de 25,8 anos (DP = \pm 6,7). Referente à raça/cor

da mãe, a maioria eram brancas (60,5% n=617), seguidas de pretas/pardas (39% n=397). Quanto ao estado civil, a maior prevalência foi de mães que viviam com um companheiro (75,9% n=817).

A tabela 1 mostra os resultados das demais variáveis referentes às condições sócio demográficas como valor da renda familiar, quem era o principal responsável pela manutenção econômica da família, quem foi o principal cuidador da criança e sua escolaridade, além da frequência da estimulação relatada pelas famílias antes da intervenção do PIM.

Tabela 1 - Características sócio demográficas e de estimulação infantil das famílias contempladas pelo Programa Primeira Infância Melhor. Pelotas, 2016

Variáveis	N	%
<i>Responsável economicamente</i>		
Pai/Mãe	200	18,6
Pai	526	48,8
Mãe	133	12,4
Outros	218	20,3
<i>Renda Familiar</i>		
Entre 0 a ½ salário mínimo	90	8,4
Entre ½ e 1 salário mínimo	361	33,5
Entre 1 e 2 salários mínimos	489	45,4
Entre 2 e 3 salários mínimos	137	12,7
<i>Principal cuidador</i>		
Mãe	958	89,0
Avós	60	5,6
Outros	59	5,5
<i>Escolaridade do cuidador*</i>		
Analfabeto	24	2,3
Ensino Fundamental Incompleto	506	47,5
Ensino Fundamental Completo	268	25,2
Ensino Médio Completo	223	21,0
Ensino Superior Incompleto	31	2,9
Ensino Superior Completo	12	1,1
<i>Brincam com a criança</i>		
Todos os dias	1024	95,1
Uma vez na semana ou mais	35	3,2
Nunca	18	1,7
<i>Conversam com a criança</i>		
Várias vezes ao dia	1021	94,8
Uma vez ao dia ou mais	42	3,9
Nunca	14	1,3
<i>Mostram Figuras ou Livros</i>		
Todos os dias	280	26,0
Uma vez na semana ou mais	230	21,4
Nunca	567	52,6
<i>Contam histórias</i>		
Todos os dias	222	20,6
Uma vez por semana ou mais	232	21,6
Nunca	623	57,8
<i>Passeiam com a criança</i>		
Uma vez por semana	827	76,8
Uma vez por mês ou mais	184	17,1
Nunca	66	6,1
<i>Cantam e ensinam canções</i>		
Todos os dias	593	55,1
Uma vez por semana ou mais	239	22,2
Nunca	245	22,7
Total	1077	100

*Variável com perda de amostra

DISCUSSÃO

O Programa Primeira Infância Melhor, na cidade de Pelotas, atinge ao público alvo a que se propõe, predominantemente famílias com renda até dois salários mínimos. Em quase metade dos casos a manutenção econômica é de responsabilidade apenas do pai da criança. Desse modo, a organização familiar se constitui pela responsabilidade econômica dada ao pai e pelo papel de cuidador principal da criança dado à mãe.

A mãe é a primeira figura de apego da criança. Sabe-se que a responsividade materna está associada a um melhor desenvolvimento global, influência positiva nas áreas específicas de linguagem, boa coordenação e habilidades motoras finas. Além disso, é uma significativa mediadora na aquisição de competências sociais, pois o bebê apresenta respostas mais eficazes de acordo com a intencionalidade da mãe na relação e interação com ele². Portanto, as intervenções podem ser voltadas na perspectiva da resposta afetiva da mãe como algo disparador para bebês explorarem o mundo.

No presente estudo, observa-se que a maioria das famílias brinca, conversa e passeia com suas crianças frequentemente. Porém, alguns dados merecem destaque. Verificou-se que um número expressivo de famílias “nunca” cantam ou ensinam canções para os seus bebês (22,7%), “nunca” mostram livros ou figuras (52,6%) e “nunca” contam histórias (57,8%). Estes dados servem de alerta para a qualidade da estimulação dirigida às crianças, pois estas são atividades importantes que estimulam o desenvolvimento integral e específico da criança, com ênfase para a linguagem. Pode-se pensar que por se tratar de estímulos auditivos, visuais, afetivos, relacionais e sociais, estes podem fortalecer a linguagem receptiva e expressiva nas crianças³.

Sabe-se do efeito positivo destas interações entre mães e bebês. Por exemplo, a leitura frequente realizada na primeira infância faz com que crianças iniciem a ler mais cedo. O hábito de ler em voz alta para o bebê acarreta numa intimidade emocional entre pais e filhos e conseqüentemente uma boa comunicação⁴. Entretanto, a baixa prevalência desta atividade nesta amostra pode estar associada à escolaridade do principal cuidador da criança. Na amostra estudada, a maioria das mães não possui ensino fundamental completo.

Estudos evidenciam uma associação positiva entre mais anos de estudo e uma melhor estimulação e maior envolvimento emocional e verbal da mãe com a criança. Mães com mais de cinco anos de escolaridade organizam melhor o ambiente e o tempo, oferecem estímulos mais variados, disponibilizando materiais e jogos apropriados⁶.

Portanto, entende-se que o cuidador auxilia no processo de desenvolvimento da criança a partir de sua interação com ela, por exemplo, quando conversa, quando lhe faz perguntas e espera responder, quando parafraseia ou amplia o que ela diz. A interação social ao contar histórias, nas canções, brincadeiras e em outras atividades diárias compõem o processo colaborativo para grande parte do desenvolvimento ideal dos pequenos¹³.

Assim, se evidencia a necessidade de intervenções precoces que incentivem cuidadores a realizar uma estimulação adequada de seus bebês, visando o melhor desenvolvimento dos mesmos. Para tal, faz-se necessário identificar acertadamente a população alvo e criar estratégias de ação efetivas e para que verbas públicas não sejam gastas indevidamente.

CONCLUSÃO

Apesar de este estudo ter caráter meramente descritivo, um dos pontos fortes é a grande amostra investigada. Pelotas é o município que tem alcançado o maior número de famílias atendidas pelo PIM e estes dados podem ser de grande valor para avaliação e implementação de políticas públicas de qualidade que prezem o cuidado e atenção à primeira infância. Estudos descritivos constituem um primeiro passo, uma fonte importante para novas pesquisas, pois estimulam o início de um estudo mais detalhado¹⁴. Portanto, este estudo oferece resultados relevantes que podem servir de norte para novas pesquisas referentes ao tema, assim como dados importantes a serem somados na elaboração de intervenções e colaboração de políticas públicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos coordenadores do Programa Primeira Infância Melhor pela concessão dos dados para a realização deste trabalho. Também somos gratas aos visitantes e a toda equipe

do Programa, além das famílias participantes do projeto.

REFERÊNCIAS

1. Primeira Infância Melhor [homepage na internet]. O PIM [acesso 06 ago 2015]. Disponível em: <http://www.pim.saude.rs.gov.br>
2. Lei núm. 12.544, de 06 de julho de 2006. Institui o Programa Primeira Infância Melhor. Diário Oficial da União. Porto Alegre, RS: Governo do Estado.
3. Papalia DE, Feldman RD. Desenvolvimento humano. Brasília: Artmed Editora; 2013.
4. Souza RMD. A criança na família em transformação: um pouco de reflexão e um convite à investigação. *Psicol. Rev.* 1997; (5):33-51.
5. Vygotsky MC. Interaction between learning and development. From: *Mind In Society: The Development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1978.
6. Almeida-Filho N, Andrade SA, Bastos AC, Barreto ML, Pedromônico MRM, Santos DN. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Revista Saúde Pública*. 2005.
7. Bronfenbrenner U, Ceci SJ. Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: a bioecological model. *Psychol Rev.* 1994; 101(4):568-86.
8. Rogoff, B. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed. 2005.
9. Bornstein MH, Tamis-LeMonda CS, Hahn CS, Haynes OM. Maternal responsiveness to young children at three ages: longitudinal analysis of a multidimensional, modular, and specific parenting construct. *Dev Psychol.* 2008; 44(3):867-74.
10. Sylva K, Stein A, Leach P, Barnes J, Malmberg LE. Effects of early child-care on cognition, language, and task-related behaviours at 18 months: An English study. *British Journal of Developmental Psychology.* 2011; 29(1):18-45.
11. Marmot M, Fair Society, Healthy Lives. The Marmot review executive summary. Strategic review of health inequalities in England; 2010.
12. Arias-Fernández S, Chanamé-Ampuero E. Nivel de conocimiento y actitudes de las madres puérperas sobre estimulación temprana en niños menores de un año en el Hospital Nacional Docente

Madre-Niño San Bartolomé. Revista de Enfermería Herediana. 2014; 7(1):39-43.

13. Arnold DS, Whitehurst GJ. Accelerating language development through picture book reading: A summary of dialogic reading and its effect. In D. Dickinson (Ed.), Bridges to literacy: Children, families, and schools; 1994.
14. Bonita R, Beaglehole R, Kjellström, T. Epidemiologia básica. 2ª ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional; 2010.